BENEDITO ABUUD
ENTREVISTA

1. O que o levou a estudar arquitetura paisagística?
Resposta BA. Meu fascínio pelo desenho e pela possibilidade de uma idéia sair do papel e virar uma obra tridimensional, uma realidade que interage com as pessoas, com a paisagem.

2. Qual foi a sua trajetória de vida, desde estudante até chegar a ser um dos mais renomados profissionais do Brasil?
Resposta BA. Minha formação universitária foi realizada toda na Faculdade de Arquitetura da USP. Inicialmente fiz o curso de graduação de 1970 a 1974, depois fiz o curso de Pós – graduação de 1980 a 1986. Minha formação se completou na área didática, como professor de disciplinas de paisagismo na Faculdade de arquitetura da PUC CAMP (1977 a 1982) e na FAU USP (1980 a 1986). Em 1970 comecei a estagiar no escritório do Arquiteto Paisagista Luciano Fiaschi. Naquela época descobri que arquitetura paisagística vai além de especificar plantas em um jardim para que o cenário externo fique belo. A estética na paisagem é fundamental, mas o trabalho de um arquiteto paisagista engloba a definição de toda a área externa de uma residência, empreendimento residencial, comercial, hotel. O paisagismo trabalha com a formatação de todo o espaço externo, para aproximar as pessoas da natureza e permitir que elas desfrutem de todos os benefícios da vida ao ar livre. Equipamentos externos que melhorem a qualidade de vida nos momentos de lazer, convivência social, recreação, prática de esportes e principalmente no tempo do ócio. Ócio hoje reconhecidamente importante para recarregar as energias da estressante vida diária, e fundamental para induzir o processo criativo, ingrediente importantíssimo para a renovação da vida pessoal e profissional.

3. Como funciona a relação entre paisagismo e arquitetura?
Resposta BA. A integração entre o paisagismo e a linguagem arquitetônica tanto em residências individuais quanto em empreendimentos imobiliários é fundamental para o sucesso do conjunto. Em todos meus projetos procuro trabalhar em perfeita sintonia com a arquitetura desde o início do processo e, dessa forma, interligar ao máximo ambientes internos e externos, além de propor soluções paisagísticas que harmonizam com o estilo arquitetônico adotado.

4. Conte um pouco sobre o seu livro Criando Paisagens – Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística.
Resposta BA. O livro “Criando Paisagens – Guia de trabalho em arquitetura paisagística” é minha primeira publicação e foi lançado em agosto de 2006. A edição do livro partiu de minha dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), em 1986. Com o passar do tempo, e o interesse que a tese despertou entre alunos e professores, fui motivado a publicar o livro. Atualmente “Criando Paisagens” já está em sua 3ª edição, o sucesso de vendas demonstra que realmente havia uma lacuna, agora preenchida, no mercado editorial brasileiro em relação aos títulos direcionados aos profissionais da área; estudantes de arquitetura e agronomia; e interessados em geral.

5. Nos dias de hoje as pessoas preferem, cada vez mais, ficar em casa. Por que isso acontece?
Resposta BA. O mercado imobiliário atual aponta para as duas principais preocupações de seus compradores: os pais querem manter os filhos mais tempo dentro do condomínio, com o objetivo de proteger as crianças do estresse crescente das grandes cidades, e, por outro lado, desejam, também, que elas tenham cada vez mais momentos ao ar livre, em contato com a natureza e com outras crianças, o que diminui o tempo despendido com a TV, o computador e os videogames.

A convivência em ambientes ao ar livre é fundamental para um crescimento saudável. Momentos de socialização ajudam a criança a se desenvolver em grupo. Além disso, os pais ganham qualidade de vida quando sabem que os filhos estão em segurança. Cada vez mais projeto espaços reservados aos pequenos moradores. Mas, não paro por aí. Nos dias de hoje é fundamental que existam equipamentos para o lazer e a prática de esportes desenvolvidos para toda a família.

O paisagismo virou sinônimo de qualidade de vida. Em razão disso, crio, cada vez mais, espaços com amplos jardins onde famílias possam desfrutar com segurança de diversas opções de lazer.

6. Qual a diferença entre pensar um projeto paisagístico para uma casa de uma família, e para a área comum de um edifício onde centenas de pessoas moram com gostos e valores diferentes?
Resposta BA. Existem diferenças importantes na elaboração de jardins residenciais e de condomínios. Em aspectos técnicos, nas residências trabalhamos sobre um terreno natural, enquanto nos condomínios, principalmente os verticais, o projeto em geral é feito sobre uma laje que cobre os carros do subsolo. O trabalho em residências é feito sob medida, pois quem aprova o projeto é o cliente que vai morar no lugar. Já nos condomínios, quem autoriza o projeto é a incorporadora junto com a empresa de vendas, o pessoal de marketing e a construtora. Todos visando um público cujos desejos são específicos. Como solução para esse impasse do cliente ser "oculto", costumo projetar espaços que contemplem uma grande diversidade de moradores e usuários: jovens casais com filhos, idosos, casais sem filhos, descasados, etc.

7. Como trabalhar o paisagismo em um país tão extenso com o Brasil? Existem diferenças regionais?
Resposta BA. O Brasil possui uma grande biodiversidade de flora e fauna, cada qual com solos, clima e condições ecológicas próprias, inclusive com condições culturais e de costumes bastante específicos, por exemplo: no Rio Grande do Sul utiliza-se muito o galpão crioulo, que rebatizamos de gazebo gourmet no restante do Brasil. Nas regiões mais frias do sul do país, as piscinas devem ser cobertas e aquecidas; já em Alagoas podem ser descobertas. Para compreender e atender essa demanda sempre me dedico a estudos e pesquisas.

8. E o futuro do paisagismo?
Resposta BA. Quando nos indagamos sobre qual será o lugar ideal para se viver nas próximas décadas algumas questões aparecem. De um lado, as novas tecnologias que facilitam as nossas vidas e nos colocam facilmente em contato com o mundo, e todos no mundo. Utilizamos, assim, a mobilidade do sistema "wireless", as videoconferências, os filmes digitais e as informações que permitem o lazer e o trabalho em qualquer ambiente (no ar condicionado dos escritórios fechados ou sob as copas das árvores ao ar livre).

Por outro lado, ainda almejamos o conforto e o equilíbrio tanto do corpo quanto da mente, tanto da razão quanto das emoções e sentidos; e, cada vez mais, o contato direto e constante com a natureza. A busca da "equação ideal" entre o trabalho e o descanso, entre os compromissos de negócios e o contato com a família e os amigos é constante na vida do homem atual. O objetivo é fugir do estressante "caos" urbano e alcançar na prática o tão falado conceito da qualidade de vida.

Atualmente desenvolvo projetos para valorizar o nosso lado mais "sensorial" dos seres humanos sem deixar de utilizar a tecnologia adquirida, o nosso lado racional. A idéia é respeitar e enaltecer a natureza no nosso cotidiano, no meio urbano, no lazer e no ambiente de trabalho para atingir um equilíbrio em nossas vidas. Os brasileiros devem se preocupar, além da ISO 14.000 (que trata das questões ambientais), com a tendência mundial da certificação "green building" nos projetos.

9. E por falar em green building, qual a relação do paisagismo com um dos temas mais atuais no mundo, a sustentabilidade?
Resposta BA. Acredito que o ser humano é o centro da sustentabilidade, o conceito de "ser sustentável" só possui resultado efetivo se for aplicado de forma global, desde a micro até a macro escala. Explico, vejo sustentabilidade como um conjunto de ações globais que partem de atitudes individuais, passando pelo universo cultural, até chegarem em soluções para moradias, locais de trabalho, praças e parques voltados ao lazer, bairros, cidades e assim refletirem de forma positiva em muito países do mundo. O caminho é a valorização do ser humano como agente capaz de viabilizar a sustentabilidade como um todo.

No campo em que atuo posso afirmar que o paisagismo valoriza o uso da vegetação que reproduz ecossistemas locais contribuindo para conservação ambiental. O conceito "green building" passa pela utilização de energias alternativas, reciclagem de materiais e reuso da água para promover a sustentabilidade. Atento a esses conceitos, tenho desenvolvido em todo Brasil projetos que buscam soluções compatíveis com nossa cultura, sociedade, orçamento e realidade.

Também tenho criado materiais que desempenham função ecológica tais como: piso drenante com fibra de coco para minimizar enchentes, piso anti-impacto feito com pneu triturado para a prática de esportes, e um sistema composto por placas de plástico reciclado para irrigação natural de jardins sobre laje por capilaridade. Técnicas que, além de desempenharem funções específicas, contribuem ecologicamente para a sustentabilidade do paisagismo nos novos empreendimentos.

Mais informações
Clarissa Turra
Assessora de imprensa e comunicação Benedito Abbud
clarissa@beneditoabbud.com.br
www.beneditoabbud.com.br
Tel/fax: + 55 11 3845-6977 ramal: 218